

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3**

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco



Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural  
3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de  
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-29-0

DOI 10.22533/at.ed.290201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de  
Souza.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO E PERFIL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
<a href="#">Julliano Cruz de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL: PRINCIPAIS CAUSAS	
<a href="#">Maria do Rosário Alves de Jesus</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
GAME DA ÁGUA: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DA QUÍMICA DA ÁGUA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Regianne Ferreira da Silva</a>	
<a href="#">Karolayne Amorim Souza</a>	
<a href="#">Tatiana. Aparecida Rosa da Silva</a>	
<a href="#">Edina Cristina Rodrigues de Freitas Alves</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
BRINCADEIRA PROTAGONIZADA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR	
<a href="#">Fernanda Oliveira Brigatto Silvano</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E REALIDADE	
<a href="#">Nazaré dos Santos Costa Alves</a>	
<a href="#">Ione Oliveira Jatobá Leal</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
IGARAPÉ BEM TEMPERADO 2016: A EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE	
<a href="#">Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
INFÂNCIAS MARCADAS PELAS DINÂMICAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E PAULO FREIRE	
<a href="#">Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro</a>	
<a href="#">Renata Cristina de L.C.B. Nascimento</a>	
<a href="#">Samantha Dias de Lima</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013027</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
JOGOS E ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO JOGO RPG ( <i>ROLE PLAYING GAME</i> ) DIGITAL PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DAS ROTAS DO TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS NA BAHIA	
Joelma Cerqueira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
<i>LIGHTBOT</i> LOGICAMENTE: UM GAME LÚDICO AMPARADO PELO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A MATEMÁTICA	
Daniella Santaguida M. de Souza Graziela Ferreira Guarda Ione Ferrarini Goulart Maria Luiza F. Goulart	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
LITERATURA GAMIFICADA	
Carolina Müller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>109</b>
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO	
Marccus Victor Almeida Martins Débora Silva Vidigal Dourado Jerliam Soares Araújo Jocélia Pereira de Carvalho Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>117</b>
NOVOS OLHARES SOBRE A PEDAGOGIA	
Rosemeire Ferrarezi Valiante Noely de Assunção Gomes Priscila Dayse Gomes Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
O CURSO DE EXTENSÃO <i>OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO</i> : REFLEXÕES, MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NOS RESULTADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS ALFABETIZANDAS	
Luciane Manera Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
O ENSINO DO DIREITO PARA OS INDÍGENAS	
Nadia Teresinha da Mota Franco Patrícia Guerrero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
O ENSINO SUPERIOR PRIVADO E O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM RONDÔNIA	
Rudhy Marssal Bohn Marilsa Miranda de Souza Francisco Cetrulo Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>177</b>
O PAPEL DO CORPO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS: A RELAÇÃO CORPO/ MENTE NA ESCOLA	
Caio Cezar Piraciaba de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>188</b>
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CENÁRIO DAS ASSIMETRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	
Ana Kely Martins da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>201</b>
O PROFESSOR, A SALA DE AULA, OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA	
Diego Souza dos Santos Irene da Silva Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>211</b>
O USO DE <i>FANFICTIONS</i> COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Greicielle da Silva Borges Karyne Paula de Souza Franco Tauã Carvalho de Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
O USO DO LITEMAP EM UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA	
Luziana Quadros da Rosa Renata Oliveira da Silva Lucyene Lopes da Silva Zaida Cristiane dos Reis Márcio Vieira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>231</b>
OBJETOS E FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jéssica Domenic Candiani Martins Magda Madalena Tuma	

**DOI 10.22533/at.ed.29020130221**

**CAPÍTULO 22 ..... 245**

OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROFESSORES DO QUARTO E QUINTO ANO DA ZONA RURAL DA SEMED

Cleusa Suzana Oliveira de Araujo  
Lucia Helena Soares de Oliveira  
Maria José Pereira de Sousa  
Kamila Queiroz Guimarães  
Elizama de Oliveira Pereira Gaspar

**DOI 10.22533/at.ed.29020130222**

**CAPÍTULO 23 ..... 254**

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LIBRAS: ADEQUAÇÃO DOS LÉXICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DE LIBRAS DA UFJ

Thábio de Almeida Silva  
Kamilla Fonseca Lemes  
Érica Ferreira Melo

**DOI 10.22533/at.ed.29020130223**

**CAPÍTULO 24 ..... 264**

OS MÉTODOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO

Ayer Barsanulfo Franco  
Alexsandro Silva Mateus  
Max Miliano Costa  
Jair Pereira Melo Júnior  
João Eduardo Viana Guimaraes

**DOI 10.22533/at.ed.29020130224**

**CAPÍTULO 25 ..... 272**

OS POVOS ORIGINÁRIOS DO CARIRI PARAIBANO: DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva  
Aristófanés Alexandre da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.29020130225**

**CAPÍTULO 26 ..... 280**

OS SABERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR SOB O PRISMA DISCENTE

Leonardo Mendes Bezerra  
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho  
Terezinha de Jesus Maia Lima

**DOI 10.22533/at.ed.29020130226**

**CAPÍTULO 27 ..... 292**

OUTRO PERSONAGEM DE RANCIÈRE? - LOUIS-GABRIEL GAUNY E SEU RELATO AUTO-FORMATIVO

Vinicius B. Vicenzi

**DOI 10.22533/at.ed.29020130227**

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
PABLO PICASSO: TRAÇOS E DESENHOS GEOMÉTRICOS. RELATOS DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ACADEMICA DE ARTES VISUAIS – MODALIDADE PARFOR	
Lilian Verônica Souza	
Lindamir Aparecida Rosa Junge	
Roseli Kietzer Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>313</b>
PAULO FREIRE E MARIO OSORIO MARQUES: UM LEGADO DE EDUCAÇÃO HUMANIZADORA	
Antônio Carlos Gonçalves do Amaral	
Milton César Gerhardt	
Walter Frantz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>322</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL: CRIANÇAS E O PROCESSO DE (RE)CONHECIMENTO DO CORPO, DA SEXUALIDADE, DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Heitor Messias Reimão de Melo	
Fernando Sabchuk Moreira	
Valquiria Nicola Bandeira	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Monica Soares	
Vanessa Cristina Scaringi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130230</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>351</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>352</b>

## PAULO FREIRE E MARIO OSORIO MARQUES: UM LEGADO DE EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

*Data de aceite: 31/01/2020*

*Data da submissão: 31/10/2019*

### **Antônio Carlos Gonçalves do Amaral**

Graduado em Medicina (UFSM), Especialista em Psiquiatria (UFSM), Mestre e doutor em Educação nas Ciências da Unijuí/RS.

Ijuí – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/1533755768946250>

### **Milton César Gerhardt**

Graduado em Filosofia (Unijuí), Mestre e doutor em Educação nas Ciências da Unijuí/RS, Bolsa Capes.

Ijuí – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/0386404101578227>

### **Walter Frantz**

Doutor em Ciências Educativas pela Universidade de Münster/Alemanha (WWU). Professor do PPGEC - Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ/RS

Ijuí – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/7587866174322323>

**RESUMO:** O artigo faz uma reflexão sobre a importância de dois educadores contemporâneos, separados geograficamente: Paulo Freire no nordeste brasileiro e Mario Osorio Marques no sul do Brasil, especificamente no noroeste do Rio Grande do Sul. Ambos

dedicaram suas vidas e suas experiências a uma educação popular enriquecida pelo pensamento crítico. Tanto Freire (2015) como Marques (1996) vivenciaram em diferentes contextos geográficos suas vocações para humanização da educação. Freire (1981) destacou-se pelo pioneirismo de uma educação baseada na realidade do educando envolvido no processo de emancipação, a partir de sua conscientização. Marques (1996) destaca em sua obra, a valorização da interlocução dos saberes entre educando e educador. O artigo, também, aborda as contribuições teóricas de Paulo Freire e Mario Osorio Marques na área de educação com destaque aos processos de humanização e conscientização do ser humano para si e na sua relação com o outro. É evidenciado a intersecção dos pensamentos de Paulo Freire e Mario Osorio Marques especialmente nos temas família, escola e sociedade. Na abordagem do tema família observa-se um processo amplo e desafiador, no sentido de entender essa instituição condicionada pelos valores socioeconômicos e culturais, em um dado contexto geográfico e histórico. No contexto escolar, ainda constata-se o discurso hegemônico e prepotente da inevitável condenação ao fracasso. No artigo é dada relevância a presença do professor que não pode passar despercebida aos alunos, na classe e na escola; é uma presença em



si política. No social a emancipação humana passa pela compreensão das práticas desumanas e opressoras, que ainda reproduzem desigualdades e causam um acentuado grau de dependência das questões mais vitais tais como: saúde, habitação, educação e segurança. Na visão dos autores em foco a emancipação do ser humano passa necessariamente pelo viés da educação humana como espaço de libertação cotidiana em seus respectivos contextos sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diálogo; Emancipação; Conscientização.

## PAULO FREIRE AND MARIO OSORIO MARQUES: A HUMANIZING EDUCATION LEGACY

**ABSTRACT:** The article reflects on the importance of two geographically separated contemporary educators: Paulo Freire in northeastern Brazil and Mario Osorio Marques in southern Brazil, specifically in northwestern Rio Grande do Sul. Both dedicated their lives and experiences to a popular education, enriched by critical thinking. Both Freire (2015) and Marques (1996) experienced their vocations for the humanization of education in different geographical contexts. Freire (1981) stood out for the pioneering of an education based on the reality of the student involved in the emancipation process, from his awareness. Marques (1996) highlights in his work the appreciation of the interlocution of knowledge between learner and educator. The article also addresses the theoretical contributions of Paulo Freire and Mario Osorio Marques in the area of education, highlighting the processes of humanization and awareness of the human being for themselves and their relationship with others. The intersection of the thoughts of Paulo Freire and Mario Osorio Marques is evidenced especially in the themes family, school and society. In the approach of the family theme, a broad and challenging process is observed, in the sense of understanding this institution conditioned by socioeconomic and cultural values, in a given geographical and historical context. In the school context, there is still the hegemonic and arrogant discourse of the inevitable condemnation of failure. The article gives relevance to the presence of the teacher who cannot go unnoticed to the students, in class and at school; It is a political presence in itself. In social, human emancipation involves the understanding of inhuman and oppressive practices, which still reproduce inequalities and cause a marked degree of dependence on the most vital issues such as health, housing, education and security. In the authors' view, the emancipation of the human being necessarily goes through the bias of human education as a space of daily liberation in their respective social contexts.

**KEYWORDS:** Dialogue; Emancipation; Awareness.

### 1 | INTRODUÇÃO

Ao apresentarmos uma reflexão sobre um possível legado de experiências exitosas e desafiadoras, do campo da educação, trazemos o pensamento de dois autores contemporâneos: Paulo Freire e Mario Osório Marques. Ambos, influenciados

pelo humanismo cristão e desafiados pelas circunstâncias históricas sociais de seus tempos e lugares de vida, buscaram contribuir com a construção de um mundo mais humano e, assim, deixar um legado intelectual que pudesse ter continuidade histórica. Fizeram do pensamento crítico uma marca de suas experiências pedagógicas: Paulo Freire, a partir do Nordeste brasileiro, Mario Osório Marques, a partir do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Distantes sob o ponto de vista geográfico, mas próximos pelas preocupações com a educação popular.

A vocação para a humanização, segundo a concepção e a pedagogia freireana, é uma característica da natureza humana, que é a busca *por ser mais*, ou seja, a partir da qual o ser humano está sempre à *procura de ser mais*, instigado pela curiosidade do conhecimento de si e do meio, isto é, do mundo ao qual pertence e quer estar inserido. Freire, como um sujeito esperançoso e otimista da humanidade, transpôs isso em escritos, e obras e na vivência. Para ele, o ser humano é um sujeito de saber histórico, inacabado, que necessita se afirmar na luta por um mundo melhor. “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Essa é a diferença profunda entre o ser determinado e o ser condicionado.” (FREIRE, 2015, p. 59)

Esta mesma vocação para a humanização se faz presente em Mário Osório Marques, que teve uma significativa contribuição, na Região Missões do Rio Grande do Sul, à fundação da FIDENE – Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado, mantenedora da UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, espaço de ensino e aprendizagem, nascido com o intuito de potencializar a experiência de cooperação com a comunidade regional. Esta universidade tem no seu primeiro Programa de Pós Graduação – o Mestrado em Educação nas Ciências - uma participação assídua desse autor de muitas obras sobre educação, no diálogo entre a academia e a comunidade, configurando a interlocução de saberes.

Interlocução de saberes significa que a educação se cumpre num diálogo de saberes, não em simples troca de informações, não em mero assentimento acrítico a proposições alheias, mas na busca do entendimento compartilhado entre todos os que participam da mesma comunidade de vida, no trabalho, de uma comunidade discursiva de argumentação. Interlocução que se faça de saberes não apenas prévios, os saberes e cada um, sobretudo na participação de cada um e de todos na reconstrução de que resultem novos saberes, os saberes de cada específica comunidade de vida em cada determinada situação. Interlocução que não é simples amálgama de saberes prévios, o trespasse de uns nos outros, mas o aprender contra o previamente aprendido, negação do que já se sabe na constituição do novo saber, de saberes outros. (MARQUES, 1996, p.14)

A interlocução de saberes, apresentada por Mário Osório Marques, ao reconhecer e respeitar os diferentes saberes específicos, das diferentes comunidades de vida, apresenta um ponto de partida para o processo de educação problematizadora,

próximo ao da dialogicidade, apresentado por Freire.

Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais. (FREIRE, 2005, p. 93)

Essa busca do saber mais é fruto do amor, da humildade, do reconhecimento mútuo de humanidades entre os sujeitos em diálogo.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

O artigo utiliza a metodologia da revisão bibliográfica, baseando-se em algumas das obras de Paulo Freire e Mario Osorio Marques que permitem uma leitura de aproximação no pensamento desses autores, cujas vidas vivenciaram uma prática humanizadora da educação, em seu contexto emancipatório a todos envolvidos.

### 2.1 Contribuições teóricas

A reflexão que propomos pretende ser uma tentativa de contribuição para trazer à tona algumas questões acerca do legado destes autores que colaboraram profundamente com um processo de conscientização. Ambos, Paulo Freire e Mário Osório Marques, trazem um grande legado de experiências, voltados para a educação e promoção da consciência do ser humano *para si e em relação* com os outros.

O processo de humanização, emancipação, de autonomia, acontece na medida em que o ser humano se dá conta da sua condição histórica, social, política no mundo em que está envolvido. Assim, o ponto de partida para uma análise *de si das relações com os outros* é possuir uma compreensão crítica dos seres humanos como existentes no mundo e com o mundo, isto é, como sujeitos políticos de suas condições de vida.

A emersão da consciência popular, mesmo ainda ingenuamente transitiva, procura o desenvolvimento da consciência das classes dominantes. É que a transitividade ingênua anuncia, nas massas populares emersas, a constituição da consciência de classe dominada, com que se assumem como “classe para si”. Desta forma, assim como há um momento de surpresa entre as massas populares quando começam a ver o que antes não viam, há uma correspondente surpresa entre as classes dominantes quando percebem que estão sendo desveladas pelas massas. Esta dupla revelação provoca ansiedades numa e noutras. As massas populares se fazem ansiosas por liberdade, por superar o silêncio em que sempre estiveram. As classes dominantes, por manter o “status quo”, para o que se inclinam, em função do grau de pressão naquelas, as reformas estruturais que não afetem o sistema em sua essência. (FREIRE, 1981, p.75)

Refletir acerca do processo de conscientização requer pensar sobre a ampla capacidade de diálogo e disposição de escuta. Como a educação contribuiu e continua

a contribuir no processo de tomada de consciência do ser humano? Certamente, para além de meramente repassar e transmitir conteúdos, é no ambiente escolar que o processo de humanização deve acontecer como intenso diálogo entre família – escola- sociedade e uma disposição de escuta imensa, cabendo ao professor uma mediação ampla e contextual.

## 2.2 O ciclo família-escola-sociedade como formador de consciência e emancipação

No entendimento do carácter social de formação da consciência humana, sendo este carácter indispensável da compreensão de Freire e Marques, apresentamos algumas intersecções dos elementos deste ciclo na formação social, conforme estes pensadores. Partimos da célula básica para o tecido social mais amplo, o ciclo formativo é composto basicamente por família, escola e sociedade, lócus da socialização dos antagonismos e opressão, mas também das possibilidades de emancipação.

Marques (1988) destaca o papel mediador da família entre o homem e a sociedade:

É a família a forma histórica concreta na qual se exprime a unidade reprodutiva do ser humano como ser natural e como ser sócio-cultural. Como comunidade primeira, a família é o elemento mediador fundamental entre o homem e a sociedade, um diafragma protetor e, mais que isso, a matriz da unidade distintiva do sujeito e objeto. (MARQUES, 1988, p.140)

A família, em suas diferentes composições, é um espaço específico no meio social em que vive, ao qual aspira integrar-se. Desse modo, a família acaba sendo uma realização humana como um espaço de pertencimento. Ao abordar o tema da família, constituímos um processo amplo e desafiador, no sentido de entender essa instituição marcante da história.

Antes de qualquer proposição de trabalho com família, necessário será entender o que é família em sua complexidade, suspendendo juízos de valor, conceitos fechados, lineares e prontos, os quais produzem uma concepção reducionista de família. Pode ser útil compreender família como um sistema aberto e interconectado com outras estruturas sociais e outros sistemas que compõem a sociedade, constituído por um grupo de pessoas que compartilham uma relação de cuidado (proteção, alimentação, socialização), estabelecem vínculos afetivos, de convivência, de parentesco consanguíneo ou não, condicionado pelos valores socioeconômicos e culturais predominantes em um dado contexto geográfico, histórico e cultural. (BRASIL, 2013, p.63)

Em nosso atual contexto social, com as mais diferentes configurações familiares, cabe lembrar que a sustentação das mesmas se faz pela presença de vínculos afetivos entre seus participantes. O amparo afetivo e emocional, bem como a educação primeira passa pelo ambiente de vida em família. Conforme já afirmava

Mário Osório Marques (1988, p.143):

(...) o fato de a família nem sempre interpretar e cumprir com justeza suas funções básicas para a vida humana, funções dos pais e dos filhos, não deixa de ser, por seus efeitos negativos, senão o atestado da relevância social e humana e da insubstituibilidade de tais funções. Não significa isto, porém, que possa a família subsistir insulada e fechada em si mesma. Está ela inserida no contexto mais amplo das demais instituições sociais e penetrada, com elas, das determinações da sociedade global.

No contexto escolar, entretanto, o discurso hegemônico e prepotente da inevitável condenação ao fracasso ainda está bastante atual. Em um contexto crítico, é necessário perceber e fomentar o enorme potencial de uma escola, o de formar uma cultura de paz, de solidariedade, cooperação sempre com enormes desafios de humanização dos seres humanos que por lá passam e que deixam suas marcas, as quais precisamos dar conta de entender e aprender com elas.

A participação do professor não pode passar despercebida aos alunos na classe e na escola; é uma presença em si política. É preciso revelar aos alunos a capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Incluindo a capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade. Ética, por isso mesmo sua ação é de estimular a constituição de seres mais humanos e mais conscientes. Isto é de sujeitos que são educados em um processo emancipatório. (FREIRE, 2015)

A prática educativa acaba sendo uma maneira de intervir no mundo. Conforme Freire (2015), a intervenção acontece à medida que não se restringe ao conhecimento dos conteúdos ensinados e/ou aprendidos, mas num esforço de reprodução da ideologia dominante ou mesmo o seu desmascaramento. Acreditar na neutralidade da educação é desconhecer a história e assumir o hegemônico que perfaz a leitura prevalecente.

Marques, por sua vez, (1996, p. 140) ressalta a complexidade e antagonismos presentes no espaço da escola mercantilista:

Ao produzir conhecimentos utilizáveis na esfera econômica, a escola exerce funções de mediação, de seleção e de transformação, entre os conceitos científicos e o mundo do trabalho, funções que não são apenas reprodutivas ou mecânicas, mas em que se confrontam interesses contraditórios, os poderes da imposição e os da resistência, os da cultura dominante e os da “cultura do trabalho”; com os trabalhadores, nas escolas e nas empresas, “lutando para manter seus conhecimentos, humanidade e dignidade”.

Com isso, amplia-se a necessidade do papel da educação como espaço de humanização. Nas suas significativas contribuições à educação, Paulo Freire insiste na questão da liberdade. Para ele esta foi uma das experiências mais marcantes nos diferentes espaços que ocupou e exerceu na sua trajetória de vida. Nesse sentido, pensar na liberdade na escola é, por vezes, colocar-se numa situação que implica



em se colocar diante de enormes desafios.

A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais, do professor, do Estado. É claro que nem sempre a liberdade do adolescente faz a melhor decisão com relação a seu amanhã. É indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã. Não podem nem devem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e não seu. É preferível, para mim, reforçar o direito que tem à liberdade de decidir, mesmo correndo o risco de não acertar, a seguir a decisão dos pais. É decidindo que se aprende a decidir. Não posso aprender a ser eu mesmo se não decido nunca porque há sempre a sabedoria e a sensatez de meu pai e de minha mãe a decidir por mim. (FREIRE, 2015, p.103)

Quando fala em liberdade, Freire (2015) aposta na autonomia que não é adquirida de maneira rápida, instantânea, mas num processo de amadurecimento do *ser para si*, enquanto *um vir a ser*. Diferentes experiências, que estimulam um comprometimento e contribuem no amadurecimento, à medida que as responsabilidades forem sendo atribuídas com respeito e liberdade.

A respeito desta questão, escreve a professora Edna Castro de Oliveira, no prefácio da *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 2015, p.13):

Num momento de aviamento e de desvalorização do trabalho de professor em todos os níveis, a pedagogia da autonomia nos apresenta elementos constitutivos da compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana. Para além da redução ao aspecto estritamente pedagógico e marcado pela natureza política de seu pensamento, Freire adverte-nos para a necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização. Para tal, o saber-fazer da autorreflexão crítica e o saber-ser da sabedoria exercitados permanentemente, podem nos ajudar a fazer a necessária leitura criticada das verdadeiras causas da degradação humana e da razão de ser do discurso fatalista da globalização.

A emancipação humana passa, na visão dos autores em foco, necessariamente, pelo viés da educação humana, que possibilita aos seres humanos poder usufruir desse espaço de libertação cotidiano. Na educação, contudo, é importante compreender as práticas desumanas e opressoras que acontecem no dia a dia da sociedade que, por vezes, reproduz desigualdades causando um acentuado grau de dependência das questões mais vitais tais como: saúde, habitação, educação, segurança.

### 2.3 Legados históricos e humanos

Pensar o legado desses dois grandes teóricos da educação parece ser uma tarefa ousada. O que efetivamente influencia o ser humano? Para Marques (1988, p.144) na pluralidade e na multiplicidade das quais a sociedade é marcada corroboram para uma necessidade crescente da solidariedade. O indivíduo como sujeito social e humano procura se vincular a espaços de pertencimentos, nos quais

ele se identifica, procurando participar, pois se constitui no ser outro, distinto. O ser humano tem uma necessidade fundamental de se transformar enquanto um ser educável, deixando a si mesmo a sua espontaneidade, considerando os atributos históricos que o qualificam como um ser incompleto e inacabado. Reconhecendo a incompletude o ser humano busca, nas potencialidades que vai construindo, um amadurecimento que a educação oferece como possibilidade real e concreta.

Olhar e entender a história da educação é procurar entender as dinâmicas de humanização que aparecem pelos meandros da vida em sociedade. Por um lado, temos as elites procurando encontrar as formas de como manter os privilégios, os quais, por vezes, apresentam riscos de perda de direitos para a maioria da população. Por outro lado, temos a educação com viés humano sempre na constante luta para ser um espaço de emancipação, procurando garantir às pessoas oportunidades de se constituírem como seres humanos capazes de emancipar sua condição social, histórica e cultural.

Nesse sentido, afirma-se, a cada dia, a necessidade de apostar numa cultura democrática que permeia os espaços de decisão, que caminham por duas possíveis alternativas: criação de espaços para participação popular e o respeito às diferenças individuais (SILVA, 2014, p.169). Dessa forma, somos imbuídos todos/as de fazer frente à *capacidade de resistir e a necessidade de se organizar*, como frentes importantes pela luta da continuidade da democracia, que, mesmo sendo frágil no seu modo de ser, inspira o melhor dos modos de vivências humanas, na luta constante de um “outro mundo ser possível, necessário e viável”.

### 3 | CONCLUSÃO

A partir do lugar que ocuparam na sociedade, na condição de pensadores críticos, Mário Osório Marques, no interior do Rio Grande do Sul e Paulo Freire como nordestino erradicado em São Paulo, percebemos que o seu legado não se restringe a um lugar fixo como algo estático. Ao trabalharem com a educação humanizadora que potencializa a consciência humana percebemos a amplitude desses dois autores que marcaram presença construtiva, no espaço, tempo e grupos sociais em que estiveram atuantes.

A respeito do processo de educação que prioriza a conscientização do educando em seu contexto histórico, tema tão destacado nas obras de Paulo Freire e Mario Osório Marques cabe realçar que para além de meramente repassar e transmitir conteúdos, é no ambiente escolar que o processo de conscientização deve acontecer como intenso diálogo entre família, escola e sociedade, apoiando-se em uma indispensável disposição de escuta, por parte de todos os envolvidos. Cabendo ao professor a função de mediação ampla e contextual.

Assim, propagar e deixar presente na memória das gerações atuais as ideias desses autores são tarefas nossas de educadores, especialmente, do campo popular, no século XXI.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **(Cadernos de Atenção Básica, n. 34)** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.

CALAI, Helena. **Educação nas Ciências: Memória de Ideias e Práticas**. Ijuí: Unijuí, 2016.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005,

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MARQUES, Mario Osorio. **Conhecimento e educação**. Ijuí: Unijuí, 1988.

MARQUES, Mario Osorio. **Educação/Interlocução de saberes, Aprendizagem/Reconstrução de saberes**. Ijuí. Ed. Unijuí, 1996.

MARQUES, Mario Osorio. **Pedagogia: a ciência do educador**. Ijuí. Ed. Unijuí, 1996.

SILVA, Enio Waldir. **Estado, Sociedade Civil e Cidadania no Brasil: bases para uma cultura de direitos humanos**. Ijuí: unijuí, 2014.

## Obras consultadas

MARQUES, Mario Osorio. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: Unijuí, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria Araújo; OLIVEIRA, Walter Ferreira. **Pedagogia da solidariedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2016

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Água 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34

Alfabetização 71, 125, 133, 134, 135, 139, 142, 144, 152, 231, 234, 237, 238, 242, 247

Alfabetize 133, 134

Aprendizado 20, 24, 33, 54, 79, 85, 97, 122, 127, 133, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 179, 202, 204, 206, 208, 228, 246, 259, 302

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 15, 17, 20, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 43, 51, 54, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 133, 134, 142, 143, 151, 152, 156, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 189, 192, 198, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 222, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 260, 262, 265, 267, 273, 275, 280, 282, 287, 289, 291, 297, 298, 306, 307, 308, 315, 321, 341

Assimetrias 188, 190, 191, 199, 200

### B

BNCC 45, 46, 211, 212, 213, 216, 217

Brincadeira protagonizada 36, 37, 39, 43

### C

Corpo 11, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 195, 253, 262, 283, 284, 290, 294, 295, 297, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 342, 348, 349, 350

### D

Desafios 15, 49, 51, 96, 100, 103, 105, 108, 143, 176, 189, 191, 200, 201, 204, 206, 214, 222, 244, 254, 274, 279, 286, 318, 319, 349

Desenvolvimento profissional 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 286, 288

Dicotomia corpo/mente 177

Direito 8, 15, 21, 52, 72, 73, 75, 78, 123, 127, 128, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 163, 212, 259, 260, 270, 288, 299, 300, 319, 343, 344, 345

### E

Educação continuada 133, 136, 142

Educação infantil 35, 36, 39, 41, 42, 43, 72, 231, 305, 306, 308, 309, 311, 348, 350

Educação profissional e tecnológica 1, 2, 3, 12, 13

Educação pública 45, 46, 47

Educação superior 3, 12, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 199, 200, 229, 248, 256

Eficácia social 145, 146, 147

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 42, 48, 50, 52, 55, 59, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100,

107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 126, 131, 135, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 237, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 270, 271, 277, 278, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 298, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 315, 345, 349, 351

Ensino de química 25, 31, 33, 34, 35

Ensino médio 6, 7, 9, 16, 24, 25, 27, 34, 59, 88, 90, 91, 94, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 164

Ensino público 163, 171, 201, 204

Ensino superior privado 157, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 172, 175, 176

Estatística aplicada 54

Extensão da sala de aula 54

Extraescolares 14, 17, 19, 20, 21, 22

## F

Fanfics 211, 212, 213, 215, 216, 217

Formação de professores 1, 13, 21, 36, 41, 133, 143, 188, 189, 199, 245, 246, 256, 263, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 306, 308, 311, 312

Foucault 177, 178, 179, 182, 185, 187, 297, 303, 325, 327, 329, 334, 348

Fracasso escolar 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

## G

Gestão democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Gestor escolar 45, 47, 49, 50, 51, 53

## I

Inédito-viável 201, 202, 205, 207, 208, 209

Intraescolares 14, 17, 19, 20, 22

## J

Jogo didático 24, 25

## L

Legislação 2, 6, 47, 48, 49, 126, 145, 155, 199, 254, 256, 261, 268

## M

Merleau-ponty 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Multidisciplinaridade 109

## N

Nanociência 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Nanotecnologia 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116



## P

Perfil docente 1, 2, 4, 11

Precarização 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Produção de texto 140, 211, 212, 213, 215, 216, 217

Professor 2, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 38, 57, 58, 73, 81, 93, 102, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 134, 136, 138, 143, 144, 152, 168, 171, 188, 189, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 258, 259, 261, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 306, 308, 312, 313, 317, 318, 319, 320, 336, 339, 347

Psicologia histórico-cultural 20, 36, 43

## T

Tecnologia 1, 2, 3, 7, 10, 12, 27, 69, 106, 107, 111, 116, 135, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 222, 225, 229, 249, 261, 263, 334

Trabalho docente 5, 131, 157, 158, 159, 161, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 198

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**